

Dólar mais alto encarece até a Páscoa

Economistas alertam sobre o impacto da moeda norte-americana em produtos. Um deles é o bacalhau, principal menu da festa cristã

DA REDAÇÃO

A alta do dólar é um dos principais assuntos do noticiário econômico. A moeda norte-americana atingiu o maior valor em quase 11 anos: R\$ 3,009. Desde agosto de 2004, não ultrapassava a casa dos R\$ 3,00. Mas o que isso muda no dia a dia do brasileiro?

Além de impactar diretamente no orçamento de quem planeja viajar para o exterior ou investe em aplicações, o aumento atinge o cotidiano do consumidor que, segundo economistas, deve repensar o padrão de compra.

Para quem está acostumado a consumir produtos importados, o alerta é vermelho. Segundo a economista Karla Simionato, a valorização do dólar impacta diretamente nesses itens. A comemoração da Páscoa, por exemplo, deve ter seu prato mais tradicional, o bacalhau, de 20 a 30% mais caro.

Assim como o peixe, que vem da Noruega, o preço de outros produtos utilizados tradicionalmente na festa cristã, como vinhos, castanhas e nozes, também deve sofrer o reajuste por conta da alta do dólar.

"Eu recomendo o brasileiro a evitar comprar produtos importados. E, se optar por comprar, ao menos diminuir a quantidade, optando por outras ofertas de produtos nacionais", ressalta Karla.

O economista Hélio Hallite chama a atenção do consumidor para outra questão. Segundo ele, a alta dos produtos im-



Conforme previsões dos especialistas ouvidos pela reportagem, o preço do bacalhau, que vem da Noruega, deve ficar até 30% mais salgado

portados leva a população, naturalmente, a buscar produtos semelhantes mais baratos, como os produtos nacionais.

No entanto, diante da grande demanda de procura pelo

produto interno, e no embalo do aumento dos preços dos importados, o produtor nacional também tem a tendência de repassar seus custos ao consumidor.

MAIOR IMPACTO

Os itens de destaque, na visão de Hallite, mais impactados com a alta da moeda americana são alimentos, bebidas e vestuário. Nem mesmo o

pãozinho do café da manhã escapa, já que boa parte da farinha branca utilizada internamente também é importada.

Eletrônicos, então, nem se fala. "A maioria dos

Saída

"Eu recomendo o brasileiro a evitar comprar produtos importados. E, se optar por comprar, ao menos diminuir a quantidade, optando por outras ofertas de produtos nacionais"

Karla Simionato, economista

eletroeletrônicos vendidos no País vem de fora, e com certeza será impactada com a alta do dólar", ressalta.

Por outro lado, o economista diz que se o comércio elevar demais os preços, tanto nacionais como importados, a tendência é que os produtos encaixem nas gôndolas. "O que, depois de algum tempo, pode gerar promoções e ofertas".

Para Hallite, o momento é de cautela. "O brasileiro precisa entender que estamos passando por uma turbulência na economia do País e conter o consumo. Como se fizesse um saneamento das finanças, para não cair na inadimplência".

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁGINA C-3